

GRANDE BAÍA

ABRIL DE 2022

MEDICINA CHINESA EM HENGQIN

A grande aposta

Hengqin representa para Macau uma extraordinária hipótese de desenvolvimento e diversificação económica

Guangzhou

► Cultura.

Um novo centro de exposições reúne três museus.

Shenzhen

► Cooperação.

Cidade irmã do Porto vê laços reforçados.

Zhuhai

► Empresas.

Comleader é exemplo para o futuro.

Foshan

► Milionários.

A cidade abriga 1133 pessoas muito ricas.

Zhongshan

► Investimentos.

Nova autoestrada é passo fundamental.

Dongguan

► Programa.

Como atrair as principais empresas mundiais?

Zhaoqing

► Gastronomia.

Dos petiscos de rua aos pratos requintados.

Jiangmen

► Turismo.

Programa distribui um milhão em descontos

Huizhou

► Crescimento.

Parceria com Shenzhen garante o futuro.

ANTÓNIO TRINDADE

“A economia da Grande Baía tem um potencial enorme”



HELEN WONG*

GUANGDONG tem sido, desde o final dos anos 70, o líder na política de reforma e abertura da China. A província está mais uma vez a liderar esta transição económica, deixando de ser a base da fábrica do mundo para se tornar um pólo altamente dinâmico de serviços e inovação. Uma das peças-chave da história de sucesso de Guwangdong é a sua proximidade geográfica com Hong Kong - e a simbiose entre os dois lados tem sido em grande parte impulsionada pelo mercado.

Para continuar a evoluir e aprofundar a integração económica de Guangdong, Hong Kong e Macau e elevar a posição da região no desenvolvimento económico e abertura da China, a China elaborou um plano para o desenvolvimento de um aglomerado de cidades conhecido como a Área da Grande Baía do Delta do Rio das Pérolas.

Esta iniciativa histórica baseia-se em condições geográficas naturais, destinada a ligar nove cidades do Delta do Rio das Pérolas de Guangdong - Guangzhou, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Zhongshan, Dongguan, Huizhou, Jiangmen e Zhaoqing - juntamente com as duas Regiões Administrativas Especiais de Hong Kong e Macau, para estabelecer um cluster económico globalmente competitivo.

Ao longo das últimas décadas, as cidades da Grande Baía desenvolveram, cada uma, as suas próprias vantagens e estruturas económicas únicas. A ambição do plano é combinar as vantagens complementares de Hong Kong, Macau e Guangdong em áreas como as bem estabelecidas cadeias de fornecimento de fabrico, capacidade de inovação, serviços financeiros, logística e mercados de consumo sofisticados.

O objectivo é construir uma nova potência económica

- uma que não esteja apenas na vanguarda do desenvolvimento económico da China, mas que seja comparável às principais áreas da baía global, como Tóquio, São Francisco ou Nova Iorque. Esta visão não é, na minha opinião, irrealista. Juntas, as onze cidades da área da Grande Baía podem ser tão prósperas como um país isolado em termos de população, dimensão da sua economia e dos seus recursos.

Grande potencial e sinergias

A Área da Grande Baía tem uma população combinada de 67,95 milhões, que é maior do que a Área Metropolitana de Tóquio - o maior aglomerado de cidades do mundo com uma população de 44 milhões de habitantes. Cobre aproximadamente 56.000 quilómetros quadrados comparáveis aos da Área da Baía de Nova Iorque. Sendo uma das regiões de crescimento mais rápido da China, a Área da Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau teve um PIB combinado de 1,4 triliões de dólares em 2016.

Até 2030, o PIB da região deverá atingir 4,6 triliões de dólares, ultrapassando as áreas da baía de Tóquio, Nova Ior-

que e São Francisco para se tornar a maior baía do mundo em termos da dimensão da sua economia. A área da Grande Baía não só é economicamente enorme, como também tem um grande número e indústrias diversificadas com competitividade distinta, a nível global e doméstico.

Se olharmos para áreas de baía bem sucedidas em todo o mundo, há uma série de factores que são consistentes entre eles. Todos contêm um próspero centro financeiro internacional, indústrias de serviços desenvolvidas, uma sólida rede de transportes, múltiplas universidades de alto nível, bem como um centro de inovação tecnológica.

Bons exemplos são cidades altamente classificadas que incluem a área da Baía de São Francisco para a inovação e alta tecnologia, e Nova Iorque para os serviços financeiros.

Tal como o Silicon Valley fica no coração da área da Baía de São Francisco, Shenzhen tem um grande sector industrial e tornou-se num laboratório de inovação para a China. A cidade é o lar de Huawei e Tencent, duas das multinacionais mais valiosas e inventivas da China. Gigantes tecnológicos estrangeiros como a Apple estão também a construir ali

centros de investigação e desenvolvimento.

Hong Kong é o complemento perfeito para o ambiente inovador de Shenzhen. Continuará a desempenhar o seu papel como centro financeiro e servirá de rampa de lançamento para as empresas chinesas que se tornem globais.

Juntamente com Shenzhen e a sua bolsa de valores - uma das duas na China continental - as duas cidades são semelhantes a Nova Iorque com os seus prósperos centros financeiros e bolsas de valores. Por exemplo, o gigante web chinês Tencent está baseado em Shenzhen mas cotado na Bolsa de Hong Kong.

Entretanto, Guangzhou lidera o caminho como um centro avançado de fabrico e serviços modernos. E Macau, juntamente com o seu vizinho, Hengqin em Zhuhai, aspira a formar uma capital internacional de lazer.

Combinando os pontos fortes destas cidades centrais com o resto dos vastos recursos, espaços e mão-de-obra mais barata das cidades do Delta do Rio das Pérolas, a Área da Grande Baía verá melhorias substanciais na sua força de cooperação e competição global, e ascenderá para se tornar um importante aglomerado global de cidades para

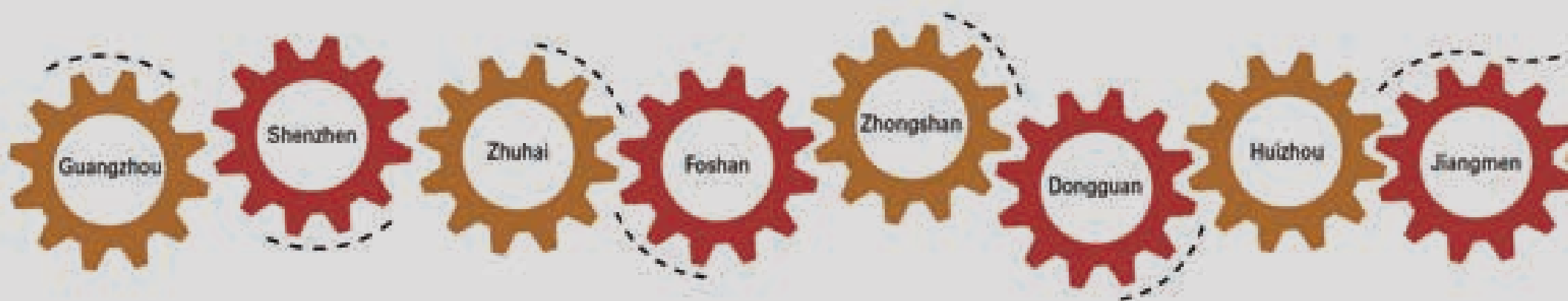
a inovação, finanças, navegação e comércio.

Influência para além da China

À medida que a Área da Grande Baía se desenvolve, a sua influência estender-se-á muito para além das suas fronteiras geográficas, desempenhando um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento da Iniciativa Rodoviária e do Cinturão da China. Servirá como elo fundamental de ligação entre os países ao longo do Cinturão Económico da Rota da Seda (Ásia Central e Europa) e a Rota Marítima da Seda (Ásia do Sul, Oceânia para África e Médio Oriente) em conjunto.

Uma rede abrangente de transportes é vital. A área da Grande Baía melhorou significativamente as infraestruturas de transporte nos últimos anos, o que lançou as bases para a integração regional. A ligação ferroviária expressa Guangzhou-Shenzhen-Hong Kong deverá abrir ao público no terceiro trimestre de 2018. Em breve, serão necessários apenas 14 minutos para viajar de Hong Kong até à fronteira de Shenzhen.

A ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau reduzirá o tempo de condução entre Hong Kong e



Zhuhai ou Macau de 4,5 horas para cerca de 40 minutos. Isto impulsionará o desenvolvimento económico de Hong Kong, Macau e da região ocidental do Delta do Rio das Pérolas.

Como a China está a transitar de uma economia de mão-de-obra intensiva e baseada na indústria transformadora para uma sociedade orientada para os serviços e a inovação, impulsionada por uma classe média em crescimento, a Área da Grande Baía conduzirá o país para um novo modelo de crescimento.

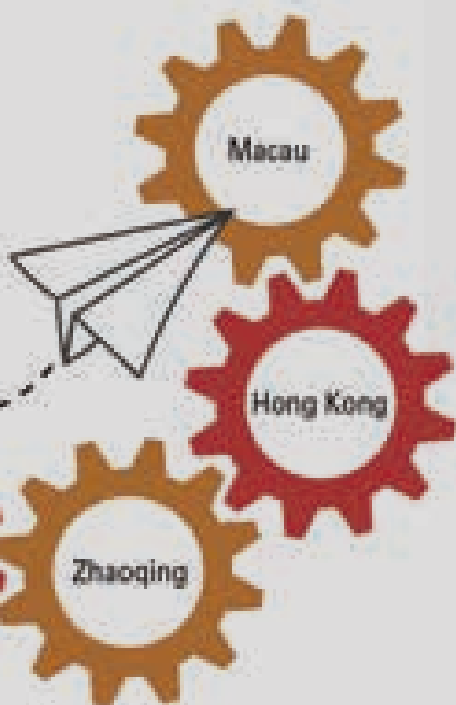
Para além das vantagens óbvias em muitas áreas de manufatura, inovação e logística, a Área da Grande Baía tem potencial para prosperar em tecnologia financeira, energia renovável, biofarmá, cuidados de saúde, equipamento médico, turismo e gestão de riqueza.

Para que a Grande Área da Baía tenha sucesso, ter as infra-estruturas financeiras, logísticas, de fabrico e tecnológicas adequadas é apenas uma das faces da história. Políticas e regulamentos inter-regionais relevantes precisam de ser promulgados a fim de assegurar que as pessoas, bens e capital possam circular livremente na região.

O sol está a nascer na área da Grande Baía.

O mundo deve prestar muita atenção a este desenvolvimento emocionante, porque este aglomerado de cidades não é apenas um centro significativo de produção e inovação global, o seu âmbito pode muito bem tornar-se um centro global de comércio e crescimento económico. ◀

*CEO do HSBC.



ENERGIA NUCLEAR

Garantir segurança energética

A PROVÍNCIA de Guangdong registou no seu 14º Plano Quinquenal (2021-25) para a energia, a promoção do desenvolvimento da energia limpa, garantindo ao mesmo tempo a segurança energética. De acordo com o plano divulgado pelo governo provincial, Guangdong irá desenvolver a indústria de energia nuclear, com novos parques industriais de energia nuclear a serem construídos em Yangjiang e noutros locais.

Centros avançados de investigação de combustível, instalações de armazenamento de urânio natural, projectos de apoio à protecção ambiental da energia nuclear e outros projectos fazem também parte do plano quinquenal.

Guangdong irá também desenvolver a indústria da energia de hidrogénio, expandindo o mercado de aplicações de hidrogénio através de múltiplos canais, concentrar-se na investigação e desenvolvimento de tecnologias nucleares de hidrogénio e fabrico de equipamento avançado, e acelerar o desenvolvimento de toda a cadeia industrial de produção, armazenamento, processamento e transporte de hidrogénio, reactores de células de combustível, componentes-chave e integração de sistemas de energia.

De acordo com o governo provincial, o abastecimento energético de Guang-

dong carece de recursos primários, tais como carvão, petróleo e gás. Os recursos energéticos hídricos foram basicamente desenvolvidos, enquanto a energia eólica, fotovoltaica e outras fontes renováveis de energia não foram desenvolvidas e utilizadas em grande escala. Por conseguinte, Guangdong visa melhorar a limpeza e eficiência do seu consumo de energia.

O consumo de energia continuará a tornar-se mais verde e com baixo teor de carbono, e estima-se que a proporção do consumo de energia não fóssil atingirá os 32% em 2025. Espera-se que o consumo de gás natural atinja mais de 48 mil milhões de metros cúbicos até 2025. A província pretende também limitar o seu consumo energético a 480 milhões de toneladas de carvão até 2035.

Guangdong irá reduzir estritamente o consumo de carvão a partir de 2021-25, uma vez que a proporção do consumo de carvão em Guangdong é 27 por cento superior à média mundial, enquanto que a proporção do consumo de gás natural é 24 por cento mais baixa do que a média mundial.

A produção de energia térmica representou 75,7% da produção total de energia de Guangdong em 2021, o que é superior ao nível nacional de 71,13%, de acor-

do com estatísticas do Gabinete Nacional de Estatística. A electricidade alimentada a carvão é ainda uma importante fonte de produção de energia na China, mas o país está actualmente em vias de atingir o seu objectivo de atingir o pico de carbono até 2030, e depois de atingir a neutralidade de carbono até 2060.

Para assegurar o fornecimento e segurança energética, o departamento de gestão de operações do Banco Popular da China, o banco central do país, concebeu e emitiu um produto especial para garantia e redesconto de fornecimento de energia, fornecendo o primeiro lote de apoio ao financiamento de contas no valor de 890 milhões de yuan a 10 empresas de energia térmica, disse o banco.

Ao mesmo tempo que assegura o fornecimento de electricidade alimentada a carvão, a China está também a fazer esforços para desenvolver energia limpa. Como resultado, a China construiu mais de 250 estações de reabastecimento de hidrogénio, representando cerca de 40% do total mundial e ocupando o primeiro lugar no ranking mundial em termos do número de estações de reabastecimento de hidrogénio, informou a Agência de Notícias Xinhua, citando um funcionário da Administração Nacional de Energia. ◀

NOVA REFINARIA EM GUANGDONG



O PetroChina Guangdong Petrochemical Refining and Chemical Integration Project, localizado na Zona Industrial Petroquímica de Dananhai, iniciou oficialmente as operações no dia 28 de Março. Espera-se que aumente a produção anual de diesel naval de baixo teor de enxofre da PetroChina em 200%. O Projecto de Refinação Petroquímica e Integração Química de Guangdong ocu-

pa uma posição favorável na costa sul e é um projecto de traçado estratégico do plano energético nacional do 13º Plano Quinquenal. O projecto deverá produzir 2,6 milhões de toneladas de diesel naval com baixo teor de enxofre por ano, o que representa aproximadamente 34% da produção total de combustível naval ligado com baixo teor de enxofre das refinarias nacionais em 2020.

O projecto irá otimizar e melhorar ainda mais a estrutura do produto do projecto de refinação e integração química da Petroquímica de Guangdong, e prestar assistência à estratégia de redução das emissões de carbono do meu país. A Petroquímica de Guangdong irá expandir-se ainda mais com quatro tanques de armazenamento de 20.000 metros cúbicos para o projecto.

SHENZHEN CENTRO DE TRANSPORTES A TODO O VAPOR

Uma vista do projecto de desenvolvimento imobiliário do centro de transportes abrangente de Dayun, o maior centro de transportes do leste de Shenzhen, na semana passada. Os trabalhos no projecto de desenvolvimento imobiliário do centro entraram numa fase crítica, com a construção da parte norte do complexo em pleno andamento. O projecto, localizado no distrito de Longgang, tem uma área de construção de cerca de 500 mil metros quadrados e é composto por duas partes. A sua parte norte está prevista para edifícios residenciais e instalações de apoio, enquanto a sua parte sul está prevista para edifícios de escritórios e centros comerciais.





hojemacau.com

Bálsamos com história



O “Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau” está em franco crescimento. Com uma área de desenvolvimento de 1,4 milhões de metros quadrados, o Parque acolhe já mais de 200 empresas e foi responsável pelo registo em Moçambique de nove produtos. Na União Europeia, o registo de medicamentos fitoterápicos é já uma realidade. Políticas de circulação na Ilha da Montanha e articulação de sistemas legais em estudo



hojemacau.com

ESTABELECIDO em Abril de 2011 em Hengqin, o “Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong–Macau” (Parque) assume-se como o primeiro projecto ao abrigo do Acordo-Quadro de Cooperação entre as duas regiões e tem vindo a dar passos largos no desenvolvimento, industrialização e internacionalização da Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

A prová-lo está o facto de o Parque contar já com uma área de ocupação de 500 mil metros quadrados e uma área de desenvolvimento projectada de 1,4 milhões de metros quadrados, incluindo, desde 2018, uma zona de incubação que acolhe 216 empresas, sendo que destas, 54 são de Macau.

Para além de medicina tradicional chinesa propriamente

dita, as empresas do Parque concentram-se também no desenvolvimento de outros produtos de saúde, equipamentos e serviços médicos e biomedicina. Entre as empresas instaladas, destaque para a Guangzhou Pharmaceutical Holdings Limited (GPHL), o Instituto de Investigação em Ciência e Tecnologia da Universidade de Macau em Zhuhai, a Zhuhai Sanmed

Biotech, o Intertek Group Plc, a iCarbonX, o Increase Instituto de Investigação de Produtos Farmacêuticos (Hengqin), a Honest Medical China e a Guangdong Authenmole Biotech.

Durante uma visita a Hengqin organizada pelo Gabinete de Ligação do Governo Central na RAEM no final de 2021, foi possível conhecer de perto a história e o fun-

cionamento da Guangdong Authenmole Biotech. Detentora de dezenas de patentes a nível nacional e internacional, a instituição tem um centro de pesquisa e uma fábrica na Ilha da Montanha destinados à criação de produtos de medicina tradicional chinesa solúveis e não só, distribuídos por cinco categorias e feitos a partir de ervas medicinais, frutos, vegetais, fungos e outros componentes naturais e livres de pesticidas.

Na fábrica, dois funcionários prescrevem minuciosamente toda a operação através de enormes ecrãs, dado que a produção prescinde de qualquer intervenção humana. Para materializar o fabrico do fármacos é utilizada uma tecnologia apelidada de PLEESIT (Tecnologia de Extração Vegetal a Baixas Temperaturas e Integração de Separação

Na fábrica, dois funcionários perscrutam com minúcia toda a operação através de enormes ecrãs, dado que a produção prescinde de qualquer intervenção humana

EMPRESA ESTATAL APOSTA EM MACAU

O grupo estatal, Nam Yue, sediado na província de Guangdong, acredita que Macau pode ser uma ponte para promover a medicina tradicional chinesa além-fronteiras. Num relatório divulgado pela Nam Yue em Dezembro de 2021, o grupo sublinha os laços existentes com os Países de Língua Portuguesa e a criação da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, como principais vantagens de Macau. Além disso, de acordo com o jornal Ou Mun, o Director-Executivo Adjunto do grupo Nam Yue, Zhang Jianqiang, terá apontado durante a reunião inaugural do comité da “China Association of Traditional Chinese Medicine”, que o grupo quer estabelecer em Macau “um ecossistema completo de produção de medicina tradicional chinesa”.

XI JINGPING MEDICINA TRADICIONAL CHINESA É TESOURO NACIONAL

Por ocasião da sua visita ao “Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau” em 2018, o presidente da República Popular da China, Xi Jinping deixou instruções sobre o desenvolvimento do sector da Medicina Tradicional Chinesa, que apelidou de “tesouro” e “pedra preciosa” da civilização chinesa. “A medicina tradicional chinesa é como uma ‘pedra preciosa’ na civilização chinesa, pelo que se deve explorar, de forma profunda, a essência do tesouro da MTC, fomentando o desenvolvimento integrado indústria-academia-investigação, e impulsionando, em simultâneo, a industrialização e a modernização da MTC, de modo a que esta última se possa difundir por todo o mundo”, disse na altura.



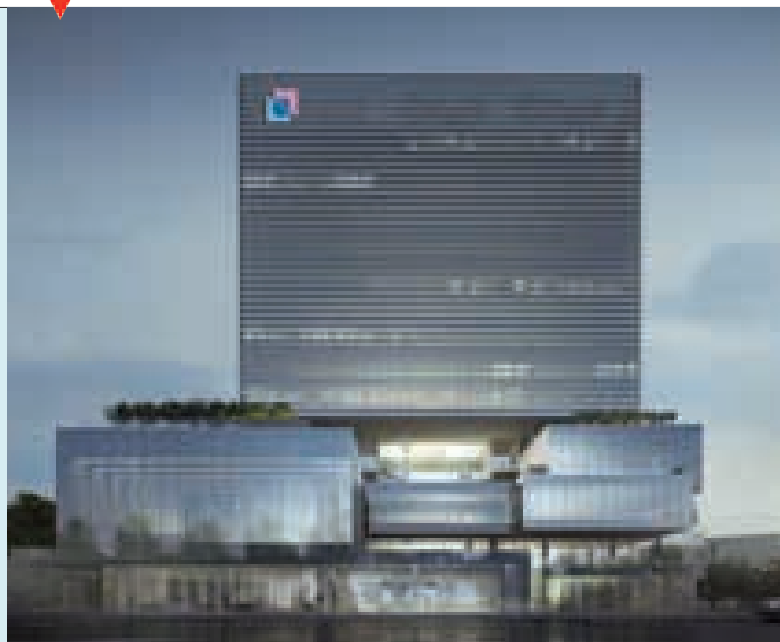
Efficiente, na sigla inglesa), que consiste na extracção, a baixas temperaturas, de ingredientes activos das matérias primas naturais e na remoção de substâncias químicas como pesticidas. O processo é totalmente automatizado, e processado diariamente no parque de medicina tradicional chinesa de Hengqin.

Com o objectivo de incentivar a aplicação e transformação de produtos de MTC, o parque integra ainda três projectos destinados ao desenvolvimento da chamada indústria do “Big Health”. São eles, o Ruilian (Hengqin) Wellness Resort, o Museu de Tecnologia e Criatividade de Medicina Tradicional Chinesa e a Rua Temática da Cultura de Medicina Tradicional Chinesa “Olá Lótus”.

Abrir horizontes

De forma a aproveitar as suas vantagens enquanto “janela internacional” da indústria e cultura da MTC sob a Iniciativa “Faixa e Rota” e concretizar o desígnio de se estabelecer como base internacional de controlo de qualidade da medicina chinesa, quando estiver plenamente desenvolvido, o Parque promete vir a ter todas as ferramentas necessárias ao seu dispôr.

Isto, quando engloba, segundo uma nota oficial, “toda a cadeia integrada, desde a produção das Boas Práticas de Fabrico (BPF) em Escala-Piloto, a investigação



O Parque tem apostado no desenvolvimento de actividades relacionadas com o registo internacional, o comércio de importação e exportação e ainda, a formação de talentos



e desenvolvimento (I&D), a inspecção, até às bases de incubação vocacionadas para a indústria”, atendendo, todas elas, às normas de certificação do Interior da China e da União Europeia.

Baseando-se no papel de Macau enquanto Plataforma Sino-Lusófona, o Parque tem apostado no desenvolvimento de actividades relacionadas com o registo internacional, o comércio de importação e exportação e ainda, a formação de talentos. A juntar à inauguração do Centro de Cooperação e Intercâmbio Internacional, concretizada em 2015, o objectivo passa por aprofundar a cooperação com países e regiões ligados aos Países de Língua Portuguesa e aprofundar contactos comerciais associados aos mercados da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), de África e da União Europeia.

Até hoje o parque de medicina chinesa de Hengqin concluiu, com êxito, o processo de registo em Moçambique de nove produtos de um total de seis empresas do Interior da China e de Macau. Quanto à União Europeia, de sublinhar que foi concluído o registo de medicamentos fitoterápicos, o que os tornou na primeira variedade de medicamentos tradicionais chineses a ser comercializada, em países europeus como a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, o Luxemburgo e outros. ◀ PEDRO AREDE

Entrada de estrangeiros Processo em curso

Atravessar os condicionalismos fronteiriços, especialmente numa altura em que a pandemia de covid-19 obriga a restrições adicionais, não é, para já, uma tarefa simples, sobretudo para residentes de Macau portadores de passaporte estrangeiro e dependentes da emissão de vistos para entrar na Ilha da Montanha. No entanto, o cenário pode vir a mudar no futuro, permitindo assim que, também os residentes estrangeiros possam contribuir, quotidianamente, para o desenvolvimento da zona de cooperação em Hengqin. Exemplo disso é a ZLF Law Office, aquela que, desde 2016, é a primeira “joint-venture” da região da Grande Baía, entre escritórios

de advocacia da China Continental, Hong Kong e Macau. De acordo com a directora e senior partner da ZLF, Chen Yi, a empresa sediada em Hengqin conta actualmente com 32 advogados no total. Destes, 11 são de Macau, 17 de Hong Kong e quatro do Interior da China.

A responsável da empresa sediada em Hengqin lamentou o facto de muitos advogados de Macau, de nacionalidade portuguesa e pertencentes aos quadros da empresa, não conseguirem actualmente participar com regularidade nos trabalhos da ZLF, de forma presencial. Contudo, assegura, as políticas para que tal possa acontecer estão a ser estudadas.

“Estamos a estudar políticas que permitam aos residentes de Macau com nacionalidade estrangeira, quer seja portuguesa ou brasileira, por exemplo, ter mais liberdade [de circulação] em Hengqin, no futuro”, começou por apontar Chen Yi.

“Há questões técnicas de enquadramento jurídico por resolver. Macau é uma região muito especial, porque tem

residentes permanentes e não permanentes com diferentes nacionalidades. Talvez no futuro, se possa deixar cair as restrições na primeira linha [fronteira entre Macau e Hengqin], permitindo que todos os residentes possam vir [facilmente] a Hengqin. A segunda linha [fronteira entre Hengqin e o Interior da China] será sempre mais restrita”, acrescentou.

Recorde-se que o próprio secretário para a Segurança, Wong Sio Chak, admitiu no ano passado que a política de emissão de vistos para estrangeiros pode vir a ser alterada, caso o Governo Central assim decida, facilitando assim a sua entrada na zona de cooperação. Sobre a ZLF, Chen Yi vincou ainda a importância de a empresa ser capaz

de atrair advogados com conhecimento sobre a legislação de Macau, Hong Kong e internacional que, ao mesmo tempo, tenham obtido aprovação no exame nacional da Ordem dos Advogados da China.

O objectivo, explica, é “resolver problemas de investimento transfronteiriço”, sobretudo para aqueles que “querem investir nos PLP”. Os serviços podem ser prestados em chinês, português, inglês, francês e italiano.

Outro dos tópicos apontados pela responsável reside na “exploração de possibilidades que os residentes de Hengqin terão de optar pela lei de Macau ou do Interior da China” para resolver litígios na zona de cooperação. ◀

“Estamos a estudar políticas que permitam aos residentes de Macau com nacionalidade estrangeira, quer seja portuguesa ou brasileira, por exemplo, ter mais liberdade [de circulação] em Hengqin, no futuro.”

CHEN YI ZLF LAW OFFICE

Comleader tornou-se na primeira empresa de Xiangzhou a entrar no mercado STAR

Marco histórico

A empresa tecnológica é o exemplo do caminho para o futuro do distrito Xiangzhou, que tem como meta criar 30 pequenas e médias empresas de referência nacional nos próximos três anos



A EMPRESA Comleader Information Science & Technology tornou-se na primeira companhia do distrito de Xiangzhou, em Zhuhai, a entrar no STAR Market, ou seja, no mercado da Bolsa de Xangai que engloba as acções das empresas de tecnologia chinesa. A movimentação histórica foi confirmada a 15 de Março, e faz parte do plano de desenvolver este distrito, que fica colado

a Macau, como uma centro de desenvolvimento industrial.

Além da entrada no STAR Market, a Comleader Information Science & Technology é também a primeira empresa de Zhuhai a entrar este ano na Bolsa de Xangai.

Com sede em Xiangzhou, há mais de 20 anos, a Comleader aposta nas comunicações em rede, com a produção e venda de equipamentos

informáticos. Um dos segmentos que a empresa tem como aposta muito específica envolve a venda de material para redes militares. A nível comercial a aposta tem passado pelo grande mercado do Interior e da Grande Baía.

No entanto, mais do que um sucesso individual, o caso da Comleader reflecte a aposta do distrito de Xiangzhou na constituição de centro de produção

industrial de alta tecnologia. Nesse sentido, numa cerimónia realizada em Março, as autoridades locais distribuíram 22 milhões de yuan em subsídios a 137 empresas locais.

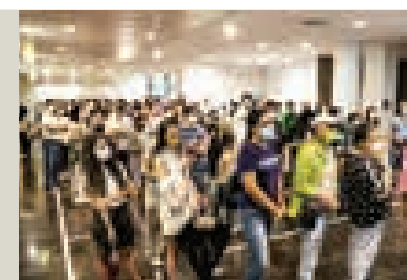
Caminho do futuro

Para Zhuhai, o sucesso da Comleader Information Science & Technology é visto como um exemplo. Por isso, nos próximos três anos foi definido o objectivo de apostar em Pequenas e Médias Empresas, para que 30 companhias com sede em Xiangzhou se possa transformar em marcas de referência, em sectores muito especializados.

Na aposta para os próximos três anos, o objectivo não é que as 30 PME se tornem marcas conhecidas mundialmente, nem do grande público. Esse desfecho também não seriam indesejado, mas o plano é que pelo menos 30 empresas de Xiangzhou se tornem “pequenas gigantes”, ou seja, marcas muito conhecidas, mesmo que com uma dimensão limitada, em segmentos específicos do mercado de tecnologia.

A Comleader aposta nas comunicações em rede, com a produção e venda de equipamentos informáticos

Além da esperança que os próximos três anos criem “30 campeãs nacionais”, as metas definidas estabelecem também que no espaço temporal de três anos surjam mais 60 Pequenas e Médias Empresas, que sejam bem sucedidas ao nível da província de Cantão. ◀



Preparada integração de residentes de Macau e Hong Kong

O 14º Plano Quinquenal de Zhuhai propõe que os residentes de Macau e Hong Kong possam aceder aos serviços públicos na cidade vizinha, em condições de igualdade. De acordo com o jornal Zona Especial Zhuhai, uma das vertentes do plano aposta no desenvolvimento do sector dos serviços para idosos, a pensar em serviços compreensivos que vão ser disponibilizados a residentes de Guangdong, Hong Kong e Macau, todos ao mesmo nível. O objectivo é garantir que os três tipos de residentes têm boas condições de vida e garantia em Zhuhai, na velhice. A pensar também na integração de Macau na província de Guangdong, o plano define o estabelecimento de um mecanismo de prevenção e controlo de pandemias, que prevê o complemento de serviços entre Zhuhai e Macau. Esta vertente é encarada como um grande passo em frente na área da cooperação da saúde. Contudo, o projecto não deve ficar restrito às pandemias, e admite-se a possibilidade de ser alargado as outras especialidades, principalmente em situações de emergência.

Na área de educação, o plano propõe o intercâmbio e a comunicação reforçada entre as escolas de Zhuhai, Hong Kong e Macau, através da geminação das escolas. A atracção de quadros qualificados para Zhuhai é outro dos aspectos que está em cima da mesa, e as pessoas de Hong Kong e Macau são vistas como uma boa aposta. Nesse sentido, as autoridades vão trabalhar para atrair 125 mil quadros qualificados, com a construção de 345 mil habitações. ◀

ARBITRAGEM JURÍDICA ADVOGADOS DE MACAU NO TRIBUNAL INTERNACIONAL DE ZHUHAI

Os advogados de Macau Bruno Nunes e Bruno Ascensão foram nomeados árbitros para o Tribunal Internacional de Arbitragem de Zhuhai. Na rede social LinkedIn, Bruno Nunes disse estar “orgulhoso” desta nomeação e prometeu depositar todas as suas capacidades profissionais em prol do cumprimento “das regras e regulamentos deste prestigiado Tribunal em Hengqin”. Também Bruno Ascensão frisou que vai procurar “participar na cooperação entre Macau e as regiões vizinhas ao providenciar

serviços jurídicos e de arbitragem”. O Tribunal Internacional de Arbitragem de Zhuhai foi criado em 1999 no âmbito da Lei da Arbitragem em vigor no país. Desde a sua criação que este tribunal tem procurado “promover o sistema jurídico de arbitragem, desenvolvendo e melhorando o mecanismo internacional de arbitragem comercial”, bem como “explorando soluções diversificadas nas disputas comerciais”. Este tribunal procura também “servir na construção de um ambiente de negócios internacional”.

ARRANCAM OBRAS DE MELHORAMENTO DE AUTO-ESTRADA NACIONAL

O projecto de melhoramento da secção de 4,9-km da Auto-Estrada Nacional G105 (Avenida Gudu), entre Nantan para e Tanzhou tem início este mês, segundo o construtor do projecto Zhuhai Zhengfang Holdings. Os trabalhos vão demorar cerca de 18 meses. A ligação G105 é uma artéria para os motoristas de Xiangzhou acederem à Via Costa Ocidental e à cidade de Sanxiang de Zhongshan. Partindo da estrada North

Mingzhu, a G105 liga as áreas de Lixi e Nanxi com uma série de centros logísticos e plataformas de desenvolvimento industrial como a cidade de Sanxi Technology & Innovation em Qianshan. A primeira fase da obra visa resolver a questão dos buracos, resultado da muita utilização da via, assim como a instalação de colectores de água, para uma melhor escoação da via, nos dias de chuva.

Pandemia reforçou ligação com a cidade do Porto

Tão longe e tão perto

Cidades irmãs desde 2014, Shenzhen e o Porto mantêm ligações fortes que só foram reforçadas com a pandemia, garante-nos a Câmara Municipal do Porto. O envio de ventiladores para a cidade portuense em pleno pico da covid-19 foi um sinal claro de uma cooperação que está para continuar

LONGE DA vista, longe do coração. Este célebre ditado português não se aplica à relação de vários anos que a cidade do Porto mantém com Shenzhen desde que, em Outubro de 2014, Rui Moreira, então presidente da Câmara Municipal do Porto, ainda em funções, visitou a cidade.

“A pandemia veio, curiosamente, fortalecer a ligação entre o Porto e Shenzhen”, garante-nos o gabinete de comunicação da Câmara Municipal do Porto. E para essa relação a pandemia revelou-se um factor determinante.

“A 13 de Março de 2020, naquela que foi uma das primeiras declarações à população sobre a covid-19, Rui Moreira anunciava a chegada de necessários ventiladores ao Hospital de São João – o maior da região – vindos da cidade chinesa de Shenzhen. Numa outra fase da pandemia, em Abril, a Câmara Municipal de Shenzhen contribuiu em larga escala para o Hospital de Campanha Porto, instalado no Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota. A pandemia, desafio colectivo com que nos deparámos tanto no Porto como na China, uniu ainda mais – e irreversivelmente, porque o Porto, e os portuenses, têm



boa memória – estas duas cidades irmãs.”

No entanto, no ano pré-pandemia, em Julho de 2019,

Da cidade chinesa, Rui Moreira quis trazer tecnologias inovadoras e investimento

uma comitiva de Shenzhen, liderada por Chen Qianwen, presidente da Comissão Municipal de Shenzhen da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, esteve na cidade situada a norte de Portugal.

“Esta delegação visitou a cidade para avaliar oportunidades de cooperação e de desenvolvimento nas áreas do comércio externo, aprofundando as relações comerciais entre as duas cidades”, garante-nos a mesma resposta do gabinete de comunicação. Em Novembro do mesmo ano, foi

a vez do Porto se deslocar à cidade do sul da China.

A delegação, liderada por Rui Moreira, foi recebida por Chen Rugui, seu homólogo. Nessa viagem a agenda ficou marcada por temas como a educação, turismo, transportes, comércio justo e a cultura, todos eles “relacionados com inovação e com a qualidade de vida dos cidadãos”.

“Da cidade chinesa, Rui Moreira quis trazer tecnologias inovadoras e investimento: é em Shenzhen que estão sediadas algumas das mais impor-

tantes empresas tecnológicas chinesas, e os dois autarcas trocaram ideias em como complementar o trabalho conhecido internacionalmente tanto pela Universidade do Porto como pela Universidade de Shenzhen em matéria de inovação tecnológica”, é referido.

Aposta nos autocarros

Na mesma visita a delegação liderada por Rui Moreira não perdeu a oportunidade de visitar a sede da empresa Shenzhen Bus Group, que opera uma frota totalmente eléctrica de autocarros e táxis. “Na altura, a visita de Rui Moreira deu-se a menos de dois meses de a STCP passar em definitivo para a gestão municipal, e quando a empresa portuguesa já se encontrava também em transição para energias mais limpas.”

Ainda antes da pandemia obrigar o mundo a reduzir as viagens, Shenzhen fez-se novamente representar no Porto, numa visita de apenas dois dias, cujo objectivo foi “conhecer as tecnologias inovadoras, desenvolvidas localmente, sobretudo no campo da mobilidade e transportes”.

A comitiva, chefiada por Dai Beifang, presidente do comité municipal de Shenzhen para a Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, visitou várias empresas da cidade e da região, nomeadamente o CEIIA - Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel, o Porto de Leixões, a unidade de I&D - Investigação e Desenvolvimento da BIAL. O grupo conheceu ainda novas soluções tecnológicas desenvolvidas pela Academia, uma vez que também passou pela UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

◀ ANDREIA SOFIA SILVA

Revelado design para o eixo verde de Bao'an

SHENZHEN vai ter um novo marco histórico, agora que o distrito de Bao'an está a planear o seu eixo verde central. O distrito revelou o esquema de concepção do projecto e está à procura de opiniões públicas para melhorias adicionais, de acordo com o Shenzhen Economic Daily.

O projecto criado por James Corner Field Operations, um gabinete de arquitectura paisagística e design urbano baseada em Nova Iorque, nos EUA, foi finalmente seleccionado como um esquema ideal para o eixo verde central, que cobrirá quase 50 hectares e terá cerca de 1.200

metros de comprimento e 430 metros de largura.

O desenho da “sala verde costeira” visa construir um espaço público único entre as zonas urbanas e a costa. De acordo com o plano, a vista gráfica do eixo terá a forma de um Ruyi, um ceptro cerimonial venerado pelo povo chinês que simboliza a boa sorte e a longevidade. Será construído um corredor de 1,2 quilómetros de comprimento para oferecer espaço para as actividades de lazer dos cidadãos. Ao mesmo tempo, serão criados quase 18 hectares de floresta urbana para fornecer uma “barra de oxigénio natural” aos

cidadãos. Além disso, o eixo incluirá uma grande fonte e uma varanda com vista para a costa.

O projecto do eixo verde ligará as instalações culturais e de entretenimento do Distrito de Bao'an para oferecer opções para um estilo de vida lento e ajudar a aumentar a vitalidade económica ao longo das áreas, melhorando a sua paisagem verde e os serviços da cidade, de acordo com o centro de desenvolvimento da Área da Grande Baía do Distrito de Bao'an. O centro organizou uma consulta pública para procurar opiniões e sugestões sobre a concepção do projecto. ◀



ANTÓNIO TRINDADE PRESIDENTE E DIRECTOR EXECUTIVO DA CESL-ÁSIA

FOTOS RÔMULO SANTOS

hojemacau.com

“É preciso passar das palavras à implementação”

António Trindade não tem dúvida que a economia da Grande Baía tem um potencial “enorme” para Macau, mas sublinha que é imperativo passar das palavras aos actos e definir direcções claras sobre a Zona de Cooperação em Hengqin. Além disso, o Presidente da CESL-Ásia considera que Macau deve ser capaz de localizar soluções diferenciadoras e de “alto valor”, assumindo definitivamente o seu papel de Plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa

De que forma Macau pode ajudar o desenvolvimento económico da China através da Grande Baía?

A sustentabilidade é uma das coisas boas que a China começou a fazer há 30 ou 20 anos, quando decretou que, verdadeiramente, o desenvolvimento depende de factores relacionados com a sustentabilidade, como a energia, a eficiência energética e a disponibilidade de recursos para o seu desenvolvimento. Exemplo disso, são as questões relacionadas com a alimentação, que é um dos cavalos de batalha fundamentais do futuro. A riqueza de Macau, centrada no jogo, não se esgota aí. O que acontece é que Macau, só serve a economia chinesa e o desenvolvimento da China pode ser servido de mui-

tas maneiras. A Plataforma é uma dessas formas de servir efectivamente o desenvolvimento da China. As grandes questões e virtudes do desenvolvimento chinês, passam pelo desenvolvimento da qualidade de vida e o combate à pobreza extrema, por exemplo. Que tem sido, de facto, um sucesso enorme, juntamente com o facto de se ter tornado na fábri-

“Se me perguntar quais são os nossos parceiros chineses, eu digo que não temos nenhum.”

ca do mundo. Tudo isso, permitiu tirar da pobreza uma série de gente que passou para a classe média e média baixa e a quem foi dada educação. Vou à China desde meados dos anos 80 e a diferença é abissal. Em Portugal temos uma noção daquilo que a educação fez à sociedade, mas na China fez ainda mais. Há um salto enorme que fez com que a aplicação das novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, o Big Data e o Machine Learning, tivesse um impacto no desenvolvimento económico e social. Foi isso que retirou as pessoas da pobreza e as passou para a classe média. Ao mesmo tempo, podemos falar da transferência de uma enorme quantidade de pessoas do campo para a cidade e

dos desafios a isso inerentes. Perante um admirável mundo novo, as novas tecnologias e a sustentabilidade têm permitido lidar com essa complexidade do desenvolvimento. Este é o paradigma e, para Macau, isto tem uma relevância enorme porque o que Macau faz há 500 anos é o trabalho da Plataforma, ou seja, a ligação do melhor dos dois mundos: o mundo ocidental e o oriental da China, que são fundamentalmente diferentes e que aqui funcionam.

Então, considera que Macau deve apostar no desenvolvimento tecnológico?

Em Macau nunca se desenvolveu tecnologia. Macau não tem dimensão nem mercado e nada disso faz parte do seu maior potencial. O grande potencial de Macau está na adaptação, ou melhor dizendo, na personalização das soluções. Ninguém pensava ser possível que Macau fosse capaz de absorver os biliões de investimento estrangeiro que recebeu [devido ao sector do jogo] e que houvesse a capacidade de construir milhões de metros quadrados dos mais sofisticados edifícios do mundo e produzir serviços dos mais avançados que há, a nível técnico, energético e na restauração. O pior é que corremos o risco de perder esse conhecimento porque não existe retenção. O que é relevante avaliar não é a tecnologia, porque a tecnologia não é inventada em Macau, mas sim a sua aplicação, ou seja, o valor que é criado. As pessoas não têm noção do que é preciso para alimentar os 40 ou 50 mil empregados directos que trabalham diariamente nos resorts, nem o que são aquelas cantinas do pessoal, que trabalham 24 horas por dia. São verdadeiras cidades que existem lá em baixo com vários serviços, que servem o propósito de produzir a economia de biliões que é Macau. E o que é que disto se retém em Macau e se transmite para a Grande Baía? O que é que disto se vende para o mundo exterior? Articular e responder a estas questões deve ser o papel da Plataforma. Ultimamente, fala-se muito em lavagem de dinheiro e em tudo o que há de negativo no progresso dos últimos 20 anos, mas então e a parte positiva? O positivo é que Macau pode, de facto, ser a Plataforma, tirando partido daquilo que aprendeu com as soluções que tem vindo a criar.

De que forma é que a pandemia tem afectado a CESL-Asia e o crescimento da Grande Baía?

O cancelamento do Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF) é um exemplo desse efeito. O propósito da MIECF é servir a economia chinesa, quer com transferência de know-how e tecnologia, quer com a exportação de tecnologia. Se não há interesse não se faz. É uma pena porque nós achamos que tem um interesse muito grande e Macau era onde estavam as maiores referências mundiais em termos de sustentabilidade. O MIECF é das coisas mais importantes que aqui se passavam e tem uma história de mais de 20 anos mas, infelizmente, nunca foi posto no contexto de servir as economias e o desenvolvimento social e a sustentabilidade dos Países de Língua Portuguesa [PLP], dos países emergentes, da Europa e da Grande Baía. Se fosse colocada nesse contexto, tornava-se muito mais atractivo, pois o objectivo aqui não passa apenas por se vender mais uns autocarros eléctricos. Macau tem poder económico para comprar, e deve, adoptar ou escolher soluções locais. Actualmente, Macau não tem empresas locais. Não se desenvolveu know-how local para adaptar soluções. Hoje, ninguém compra tecnologia por si só, compra soluções. O mundo virou-se para as soluções e Macau é uma solução há 500 anos. A razão porque Portugal e a China têm uma relação de sucesso é porque apresentam soluções de valor acrescentado para ambas as sociedades e nações. O

“Não vejo o Governo ou as associações profissionais ou industriais a estabelecer ligações ou a perguntar a Portugal ou às cidades da Grande Baía: ‘então mas afinal o que é que nós podemos fazer para vos ajudar?’”

mundo desenvolveu-se a um ponto (...) em que, hoje, o dinheiro, não é o maior recurso disponível para o desenvolvimento. O recurso mais importante para o desenvolvimento são as soluções, porque o dinheiro é universal.

Que papel pode Macau desempenhar no desenvolvimento da Grande Baía e de que forma a Grande Baía pode desenvolver o tecido empresarial local?



Macau precisa de se reorientar para servir o desenvolvimento da Grande Baía nas áreas em que é capaz e em complementaridade com tudo o que existe. Macau não vai competir com Hong Kong, a ideia é precisamente a inversa. Ou seja, pretende-se alcançar a complementaridade na diversidade, em ambos os sentidos. A China tanto precisa de exportar soluções, como de comprar soluções de valor acrescentado. Portanto, as soluções têm de ser adaptadas ao mercado e é isto que Macau deve e pode fazer de uma maneira clara. Se o fizer com o mesmo empenho com que fez a modernização do sector jogo, acho que estamos a falar de uma economia potencial muito maior do que a dos casinos. Isto quer dizer que temos escolher o que vamos fazer, nomeadamente, aquilo que me parece ser extremamente óbvio: Macau vai ter de se concentrar no modelo de desenvolvimento da China e na inovação, apostando nas soluções que vão singrar daqui a 10 ou 20 anos. A CESL-Ásia, como empresa de serviços, pensa o que é que vai servir não só hoje, mas daqui a 10 anos. Não nos interessa nada fazer coisas como se fazia há 20 anos, não retendo conhecimento e existindo hoje o maravilhoso mundo novo da inteligência artificial, que funciona para tudo e que cria uma série de desafios, mas, principalmente, permite democratizar o desenvolvimento. A democracia na perspectiva mais abrangente possível torna-se acessível a toda a gente.

Como é que se criam essas soluções?

Temos que arranjar maneira de as encontrar. Na transformação a que estamos a assistir no sector do jogo, coloca-se a mesma questão. A passagem de uma solução de jogo para outra, tem custos inerentes e, esse custo, vai ser, por exemplo, acabar com os casinos satélite. Vai ser pior? Acho que não, mas vai custar. Agora temos de encontrar um custo que seja razoável. É como tratar uma doença difícil. Como é que vamos manter a nossa qualidade de vida? Não vale a pena morrermos todos. Macau tem de encontrar soluções dessas e considero que não é tão complicado quanto isso. Acho que Macau deve definir e apoiar com clareza soluções que se traduzam em mais valias, apostar nas PME e em empresas inovadoras e com provas dadas. Agora, as pessoas têm de continuar a comer. Não podemos deteriorar a qualidade de vida das pessoas de Macau e tem de ser económica e socialmente eficiente. Temos que escolher empresas com valor, atraí-las e dar-lhes as condições.

O que falta para Macau começar a assumir um papel relevante na Grande Baía?

Falta claramente haver um farol em termos de política, porque o plano da Grande Baía define claramente aquilo que se vai fazer, nomeadamente em termos de apoio às pequenas e médias empresas e da conversão da indústria chinesa para exportação e importação com os PLP, através de Portugal. Isto, porque Macau sozinho não consegue ser Plataforma porque não tem recursos suficientes e a capacidade necessária. Com Portugal podemos atingir os outros países emergentes e os PLP. Agora, como é que a partir de Macau se consegue servir a economia chinesa? Não é preciso ir muito longe para identificar pontos de melhoria. Por exemplo, no nosso caso, não conseguimos exportar para o mercado chinês e nós estamos a desenvolver uma coisa [projecto do Monte do Pasto] que é altamente inovadora em vários aspectos, nomeadamente na produção de comida sustentável e do desenvolvimento rural. Em relação ao desenvolvimento rural, Portugal e a Europa têm mais 10 ou 20 anos de experiência do que a China. O Monte do Pasto tem conseguido atrair atenção para o Alentejo pro-

fundo, que é uma das zonas menos desenvolvidas económica e socialmente, criar uma economia local que vale 30 milhões de euros e reter população com qualidade de vida. Pelo seu modelo de desenvolvimento, a China não pode continuar a levar pessoas para a cidade. A Europa já fez isso há mais de 20 anos e a China tem não pode continuar a tirar pessoas da pobreza do campo e levá-las para a cidade. Estas soluções têm de ser adaptadas e é isso que Macau pode fazer. Ou seja, estabelecer uma direcção clara e mecanismos de desenvolvimento. Para atrair as empresas para Macau é preciso criar condições para elas virem para cá e dar-lhes acesso ao mercado português ou ao chinês. Portanto, Macau tem um papel a desempenhar nisto tudo e não é pequeno, porque a economia da Grande Baía é enorme. Não vejo o Governo ou as associações profissionais ou industriais a estabelecer ligações ou a perguntar a Portugal ou às cidades da Grande Baía: "então mas afinal o que é que nós podemos fazer para vos ajudar?". Ou seja, estabelecer soluções de negócio que, como em todas as outras, tem um papel de valor acrescentado para Macau, que paga impostos e retém conhecimento. Por exemplo, a CESL-Ásia paga mais de 100 milhões de patacas em salários. É uma grande contribuição. Imagine o que isto não será [e os proveitos que isso poderá trazer para a economia de Macau] se houver um nicho da economia da Grande Baía que, de facto, passa por aqui.

Considera então que falta dizer claramente qual a direcção a seguir?

Tem que haver direcção. Macau não é uma economia livre, ao contrário do que se possa eventualmente pensar. Macau é uma economia pequena em que, quando se dá uma concessão para o jogo, a economia é precisamente essa, está ali. No contexto actual, é o jogo, que tem que ajudar a desenvolver empresas locais. Não são os fornecedores e outras actividades económicas que vão alavancar a tal diversificação económica que se pretende alcançar.

Qual a importância para Macau e para o tecido empresarial do território, da criação da zona de cooperação aprofundada entre Macau e Guangdong em Hengqin?

Aqui na CESL-Ásia estamos convencidos de que há na Ilha da Montanha um potencial de valor maior do que a economia de jogo, só que é preciso passar da palavra e das políticas para a implementação e, como é lógico, esse processo ainda é um processo político. Falta estabelecer as relações entre Macau, a Ilha da Montanha, Zhuhai, Cantão e Pequim, definir de que forma é que a Zona de Cooperação se vai coordenar em relação ao que vão fazer as outras zonas económicas especiais, [como Zhongshan] e a sua integração com as economias das próprias cidades da Grande Baía. Mais concretamente sobre Hengqin, o que acontece é que se está a criar aquilo que parece óbvio, ou seja, um espaço que eu imagino que seja mais direccionado para o apoio a soluções de serviços dedicadas a ajudar as economias da Plataforma. No entanto, ainda não existe uma solução, porque faltam soluções financeiras e detalhes mais precisos sobre as áreas de actuação e a integração entre as várias entidades. No entanto, se me perguntar quais são os nossos parceiros chineses, eu digo que não temos nenhum. Nós conseguimos estabelecer soluções por nós próprios, mas parcerias não. Alguma razão haverá, mas são razões que nos são externas. Infelizmente, até hoje, não conseguimos convencer ninguém, apesar da bondade, do apoio e do reconhecimento de que somos uma grande empresa e um grande sucesso.

Porque é isso acontece?

O problema é que as empresas estatais ou privadas vão para Portugal sem vir a Macau. O engraçado é que há empresas que vão a Portugal e só depois vêm a Macau. Daquilo que vi, isto acontece porque essas empresas não têm mais vantagens do que as que nós temos em fazê-lo através de Macau. Resumindo, o valor existe, mas é preciso que haja clareza em dizer o que deve ser apoiado ou promovido. Não podemos estar a competir com empresas estatais ou concessionárias em Macau, como a CEM ou os casinos. É preciso encontrar soluções de parceria. Quando se quer encontrar uma solução para a China, as empresas vão continuar a ir para Hong Kong primeiro e não vêm a Macau. Continua a faltar o papel de Plataforma, quando há vantagens em relação a Macau.

“Devemos ser capazes de atrair soluções exteriores. Veja-se o que aconteceu com o sector jogo.”



Como é que a Grande Baía pode contribuir para a diversificação económica de Macau?

A diversificação económica tem que ser local. Macau tem que desenvolver as empresas locais. É como em Singapura. Quais são as empresas em Macau que tiveram sucesso nos últimos 20 anos como produtoras de valor e de serviço? Não há, mas acho que não é sonhar muito. Devia haver liderança no processo e essa liderança tem que ser um misto entre o Governo e os privados, porque o Governo não se pode meter na execução destas coisas e Macau não tem os recursos suficientes. Devemos ser capazes de atrair soluções exteriores. Veja-se o que aconteceu com o sector jogo. Pode dizer-se o que se quiser, mas as entidades exteriores é que criaram valor. Quem são as grandes referências do sector do jogo moderno em Macau? O Galaxy, Venetian, Wynn, MGM, tudo o que veio de fora. Isto não quer dizer que elas não sejam localizáveis. Basta ver que actualmente o Governo está a localizar partes importantes do sector do jogo. A economia não é Macau. Estamos aqui para servir a China e a servir o exterior e, para isso, é possível utilizar soluções portuguesas ou alemãs. É preciso localizar. Contam-se pelos dedos das mãos as empresas industriais da China que têm acesso aos mercados emergentes e europeus. Não há aqui uma clara oportunidade? Não é isto que é a Plataforma? A Plataforma não é estar a produzir tecnologia em Macau. Isso não existe. Claro que ajuda e pode contribuir, mas estamos a falar da economia daqui a 20 ou 30 anos. O que estamos a falar é de localizar soluções. Um exemplo. Fui júri num evento espectacular de startups portuguesas e brasileiras, que o Governo de Macau organizou. O vencedor foi uma empresa que descobriu uma solução para eliminar gorduras e foi uma vitória unânime por parte dos júris. O Governo de Macau anda a tentar levar o projecto para a China e não compreendo porque razão não se começa por tentar aplicar esta solução em Macau. Até porque os esgotos de Macau estão cheios de gordura. O problema da gordura e dos óleos que saem da alimentação e são despejados para o esgoto são um dos problemas de Macau e aquela é a solução óbvia ou, pelo menos, deve ser aqui testada. Tivemos um trabalho dos diabos para procurar e seleccionar o projecto, toda a gente arregalou os olhos com a solução, que ainda por cima é polivalente, mas não foi testada aqui. Mas será que é assim tão difícil criar novas empresas? Não é, ainda por cima há soluções para o fazer. Quer na China, quer em Portugal essas soluções existem. Em Macau é preciso desenvolver a economia própria e as empresas. Estou a falar de empregar 400 ou 500 pessoas, dedicá-las à plataforma e ao conhecimento, dedicá-las a trazer tecnologias e soluções exteriores e localizá-las.

Em que fase considera estar o desenvolvimento do projecto da Grande Baía?

Ao nível do plano de desenvolvimento da Grande Baía, é na China e em Hong Kong que eu vejo que se estão a desenvolver soluções de uma sofisticação considerável, mas em Macau ainda estamos no princípio. Macau é muito pequeno e, por isso, é fácil fazer tudo o resto. Macau veio de uma mono-economia dedicada a uma actividade e, por isso, estamos em processo básico de desenvolvimento. Em seis meses, num ano ou dois anos, Macau pode criar uma economia desenvolvida. É só precisa vontade. Com os recursos que Macau tem e a vontade da China isso vai ser possível. É lógico que vai ser preciso criar essa economia, mas acima de tudo é preciso criar relações específicas com a China e com Portugal. Não estamos a falar da amizade que existe, mas sim da formação de quadros que têm aces-

so ao mercado português e europeu. Portugal tem muito a fazer para descobrir a própria importância que tem como plataforma económica para a Europa, para os EUA e para os mercados emergentes. Este papel de Portugal tem muito que se lhe diga, porque não há muitos países no mundo em que os auditores, os advogados e os bancos têm relações directas com economias emergentes. Não há. Como é que isto não é valorizado por Portugal, tanto quanto devia ser? Sobretudo, quando a prestação de serviços à economia chinesa ou à economia da Grande Baía tem um potencial enorme.

Na sua opinião, que passos importantes foram dados ultimamente para que o projecto da Grande Baía se concretize na sua plenitude?

Houve evolução. Em relação a Macau começou-se a falar numa zona de cooperação em Hengqin, mas o que é que esta zona vai fazer? É preciso perceber, porque os agentes económicos têm que entender o que é que se passa. Temos genericamente a percepção de que se vai conseguir alcançar os objectivos, mas o processo todo de estabelecimento daquela zona ainda está limitado precisamente à zona, está-se a fazer lá algumas habitações e outras coisas. No entanto, ainda não se sabe o que vai ser feito em termos de economia, infraestruturas, os impostos, o financiamento e como é que se importa e exporta. Também não se sabe como será possível chegar ao mercado interno. Há muitas soluções que já existem na perspectiva do acordo do CEPA (Closer Economic Partnership Arrangement) que só precisam de ser adaptadas para produzir um incentivo brutal para criar uma economia de grande escala, por exemplo, no sector agro-alimentar. A carne, o azeite e outros que possam produzir valor acrescentado aqui. É preciso criar a cadeia de valor económica e estabelecer o que é que Macau retém e a Ilha da Montanha retém. É preciso tomar decisões, como acontece actualmente na área do jogo: "só pode haver seis concessionárias". Tem que se saber quais são as áreas que são de alto valor e que precisam de ser desenvolvidas. Por exemplo, a medicina tradicional chinesa, qual é o papel que se pretende? É para Macau ou para a Grande Baía? O que é que acrescenta para a China ou para o mundo? É para exportar? Se é esse o objectivo, o que é que se está a fazer para exportar? Qual é a relação disto com a indústria farmacêutica portuguesa ou com a medicina tradicional que se faz em África, por exemplo em São Tomé, ou no Brasil, onde Portugal tem um Centro de Medicina Tropical?

Que cidades da Grande Baía têm maior potencial de futuro?

Todas as cidades da Grande Baía têm as suas particularidades, mas sinto que o mais importante é saber o que é que essas cidades pensam de Macau. Se pensam que Macau acaba em si mesma não vão querer vir nem exportar nada para cá, apesar de haver cerca de 30 milhões de turistas por ano que vêm aqui fazer refeições durante a sua visita. Mas, o caso muda de figura se for para aceder ao mercado mundial ou importar know-how e soluções para ser integradas ou importar capital e financiamento. Fala-se no sistema de obrigações, mas em Macau estamos ainda na infância. Não existe ligação nenhuma com Portugal ou com os sistemas financeiros europeus. Será que as leis de Macau estão a ser desenvolvidas à imagem do sistema português, a pensar na integração com a Europa ou, de outra forma, a pensar na integração com o sistema de Hong Kong? Qual é a origem dos fundos que



vão ser atraídos, quais são as exigências e o que é que a gente pode oferecer em termos de acesso ao mercado chinês que necessita do capital? O que importa em relação às várias cidades é que, em vez de olharem para Macau como um concorrente ou um impedimento, olhem para Macau como uma forma de ir além das soluções que já têm em termos de qualidade e quantidade. Macau não se pode ficar por oferecer soluções secundárias ou piores que as de Hong Kong. Estas soluções têm de ser altamente diferenciadoras e têm que criar alto valor. Não é muito difícil fazê-lo, porque Macau tem a tradição de ter soluções. Basta pensar que, em Macau não existe uma entidade certificadora de produtos chineses para as normas europeias.

Há muito potencial, mas falta dar o último passo?

Esse passo que falta não é inocente. Falta porque não é prioritário ou não é visto como uma vantagem e pessoalmente acho que é uma pena, porque o potencial é enorme. Imagine-se o valor das exportações chinesas para a Europa, que é o segundo mercado depois dos EUA, e das quais Macau poderia beneficiar. Se um décimo, um quinto ou até mesmo uma fracção desse negócio fosse feito através de Macau seria uma riqueza enorme. Somos

“O que importa em relação às várias cidades é que, em vez de olharem para Macau como um concorrente ou um impedimento, olhem para Macau como uma forma de ir além das soluções que já têm.”

500 mil pessoas que nos últimos 20 ou 30 anos têm uma percentagem relevante de formação académica superior. Espero que essas pessoas não estejam no Karaoke.

Qual o papel que a comunidade portuguesa pode ter no desenvolvimento de Macau na Grande Baía?

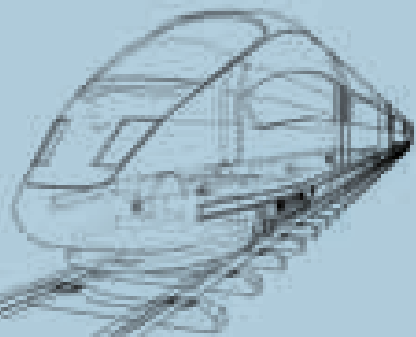
O papel da comunidade portuguesa é tão importante como o papel da comunidade chinesa. Se virmos bem, qualquer pessoa das elites de Macau, quando vai a Pequim, Shenzhen ou a Cantão, fala da importância da Lusofonia e da amizade com os portugueses. Mas como é que esta amizade se traduz em valor? Temos que produzir profissionais que possam perceber em Macau, aquilo que vão precisar de explicar às empresas chinesas sobre o que se passa em Portugal. Quando vim para Hong Kong em 86, percebi, pela primeira vez, que o valor da personalidade e da identidade é algo que temos de lidar em contexto de complexidade e multiculturalidade. Não é muito difícil, mas é preciso haver essa consciência. Quando as pessoas chegam a Macau têm de olhar para os profissionais de Macau, tal como diz o plano da Grande Baía, como aqueles que têm a experiência de aplicar o conhecimento de forma única, neste caso sobre o mundo lusófono. Não o conhecimento que está acessível a todos e que é dos médicos, dos advogados e dos engenheiros. A aplicação desse conhecimento é local e o nosso local é a Plataforma, ou seja Portugal, Angola, Moçambique e a Europa. É em Macau que bebemos vinho português e café expresso. O resto não é nosso. É uma coisa que nós gostamos, mas não é a nossa identidade. Isto é Macau e é a China. O facto de um chinês beber um expresso não lhe retira a sua identidade, como é óbvio. Antes pelo contrário. Eu revejo-me nos chineses quando vou a Portugal. Vim de África, fui para Portugal e depois para Hong Kong e sou valorizado pelas pessoas por aquilo que sou. Não por quanto consigo imitar os costumes dos que lá estão. ◀ PEDRO AREDE

AUTORIDADES COM 183 LICENÇAS DE EXPORTAÇÃO

No último mês as autoridades de alfândega de Jiangmen emitiram 183 licenças para que as empresas possam exportar produtos no âmbito da Parceria Económica Regional Abrangente (RCEP). Este é num um tratado de livre-comércio proposto na região Ásia-Pacífico entre os dez estados membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Austrália, China, Japão, Nova Zelândia e Coreia do Sul. De acordo com a informação avançada, as licenças foram emitidas para cerca de 40 empresas de Jiangmen, e vão representar um aumento das exportações para os países da RCEP de 64,0 milhões de yuan. Muitos destes produtos vão entrar no mercado do Japão, na área dos têxteis, onde se espera que sejam mais competitivos. Já no primeiro mês deste ano, as autoridades de alfândega de Jiangmen tinha emitido 159 licenças no âmbito do mesmo tratado internacional, que permitiram aumentar as exportações para o Japão em 55,5 milhões de yuan.

ESTAÇÃO RECEBE LICENÇA PARA FAZER LIGAÇÃO À EUROPA

A Estação do Norte de Jiangmen conseguiu as licenças necessárias para começar a operar como parte das ligações ferroviárias entre a China e a União Europeia, de acordo com um comunicado do Governo local. Segundo as previsões apresentadas, espera-se que a partir deste mês, os comboios possam começar a partir a estação da China com produtos exportados para a Europa, de forma a acelerar a integração de Jiangmen no comércio global. A estação vai ser o ponto de partida de duas ligações, uma primeira entre Jiangmen Norte, Manzhouli e Moscovo, que deve ter um tempo de viagem que vai até 18 dias, e uma segunda ligação entre Jiangmen Norte, Alashankou e Hamburgo, cujo tempo de viagem pode chegar a 20 dias.



TURISMO Autoridades de Jiangmen lançam medidas de incentivo à economia

Um milhão em cupões

Na cidade de Jiangmen, as autoridades criaram um programa de cupões para o turismo, que vai distribuir até um milhão de yuan em descontos. A iniciativa surge depois de outra semelhante, para o consumo interno, no início do ano

O DEPARTAMENTO de Cultural de Jiangmen lançou no final do mês passado vales de consumo no valor de um milhão de yuan, de forma a apoiar a indústria do turismo. A medida foi anunciada pelas autoridades locais, e os cupões, que podem ser acedidos através do Wechat, vão permitir obter descontos em locais de interesse ou hotéis e pensões.

Com a medida a abranger 68 atracções e hotéis, o lançamento da segunda fase do programa surge após o sucesso da primeira iniciativa. Os cupões são distribuídos no modelo de lotaria, podem ser utilizados até 30 de Junho, e os contemplados foram informados sobre o sucesso da participação “no concurso” através das respectivas contas electrónicas na aplicação Wechat.

O turismo interno é uma das principais actividades de Jiangmen, tendo como principal atracção as fortificações e a vila de Kaiping Diaolou, um monumento classificado pela UNESCO, devido à mistura de influências chinesas e com elementos ocidentais.

Entre 2014 e 2018 as receitas do turismo cresceram mais de 20 por cento, ao ano, e alcançaram



hojemacau.com

58,8 mil milhões de yuan. Nesse último ano, o número de visitantes ultrapassou os 27 milhões, entre os quais 25,6 milhões provenientes do mercado interno.

Os novos tempos

No entanto, nos últimos tempos, a pandemia tem condicionado em todo o mundo a circulação de pessoas, e as autoridades de Jiangmen têm recorrido a cupões, de forma incentivar um maior consumo interno e a recuperação das indústrias locais.

O primeiro programa dos cupões de consumo foi lançado a tempo do Ano Novo Lunar, entre 28 de Janeiro e 15 de Fevereiro com a distribuição de 15 milhões de yuan, que puderam ser utilizados em vários locais de consumo, como restaurantes, supermercados, entre outros.

O primeiro programa de cupões teve um grande impacto nos mercados locais, com mais de 80 espaços comerciais a fazerem 140 actividades promocionais com descontos

A iniciativa foi considerada um sucesso para as autoridades locais, uma vez que levou à emissão de 1,28 milhões de cupões, entre os quais 1,11 milhões foram efectivamente utilizados, o que levou a um gasto de 12,9 milhões de yuan dos 15 milhões inicialmente alocados. No entanto, o investimento de 12,9 milhões levaram aumentou o consumo na cidade em 184 milhões de yuan.

O primeiro programa de cupões teve um grande impacto nos mercados locais, com mais de 80 espaços comerciais a fazerem 140 actividades promocionais com descontos. Face às movimentações as autoridades afirmaram que o investimento levou a um verdadeiro “boom” da procura interna, o que serve também para justificar a aposta no turismo. ◀

A integração na Grande Baía, em geral, e com a cidade de Shenzhen, no plano mais específico, é vista como o grande motor para o crescimento da economia de Huizhou nos próximos quatro anos

ATÉ 2026 a cidade de Huizhou tem como meta atingir um produto interno bruto de 800 mil milhões de yuan. O grande objectivo, que as autoridades reconhecem ser “ambicioso”, foi apresentado durante as reuniões magnas.

Segundo as explicações oficiais, a integração na Grande Baía, em geral, e com a cidade de Shenzhen, no nível mais específico, vai permitir ultrapassar o valor e trazer à cidade uma nova dinâmica de crescimento acelerado. Além disso, a integração na Grande Baía é vista como a oportunidade para construir dois pólos industriais, nas áreas das tecnologias da informação e do sector petroquímico/matérias-primas.

“Esperamos que o PIB de Huizhou chegue a 800 mil milhões de yuan em 2026, e estamos muito confiantes

Cidade define 800 mil milhões de yuan como meta do PIB até 2026

A longo prazo



No último ano foram anunciados 212 projectos industriais, entre os quais 196 estão em construção e 93 estão operacionais

que vamos alcançar a meta”, afirmou Wu Xin, director do Gabinete de Desenvolvimento e de Reforma de Huizhou. “A média anual do nosso crescimento do PIB nos próximos cinco anos deverá exceder os 8,5 por cento. Por isso, estamos totalmente confiantes que vamos alcançar as metas de crescimento”, vinco.

A aposta na área das tecnologias da informação e do sector petroquímico é considerada estratégica, uma vez que as autoridades acreditam que quando as empresas estiverem bem estabelecidas na região que podem gerar um aumento da produção acima de um bilião de yuan.

Contas feitas

Por sua vez, Huang Yuxun, vice-secretário-geral do Governo Municipal de Huizhou, indicou que o investimento dos últimos anos justifica o sentimento de confiança. “Nos últimos cinco anos o investimento em activos fixos em Huizhou atingiu 1,15 biliões de yuan, incluindo 338,6 mil milhões de yuan em investimento industrial e 255,5 mil milhões de yuans em infra-estruturas”, afirmou. “A maioria desses investimentos é feita em grandes projectos de infra-estruturas e projectos industriais importantes, e esses projectos vão gerar ganhos económicos num futuro próximo”, justificou.

Outro aspecto fundamental neste trajecto de crescimento vai ser o Novo Parque Industrial. Ainda em construção, há oito empresas que se comprometeram a instalar-se no local, no que deverá representar um investimento de 10,7 mil milhões de yuan. Esta vai ser uma extensão das áreas industriais da cidade, que no último ano anunciou 212 projectos novos, entre os quais 196 estão em construção e 93 estão operacionais. ◀

Autoestrada vai ligar Boluo a Daya Bay

A construção da autoestrada N°1 de Huizhou foi oficialmente iniciada, assumindo-se como uma obra fundamental para melhorar a rede de infra-estruturas da cidade e tirar partido das oportunidades proporcionadas pela região vizinha de Shenzhen e o desenvolvimento da Grande Baía. A nova autoestrada vai ligar Boluo a Daya Bay e terá um comprimento de 69,54 quilómetros, num investimento total de 24,64 mil milhões de yuans. Durante o discurso de apresentação que marcou o início

da obra, Wen Jinrong, o secretário do comité municipal de Huizhou do PCC e presidente do município, apontou que a cidade deve fazer tudo o que está ao seu alcance para contribuir para o desenvolvimento da Grande Baía, enquanto exemplo de construção de uma zona piloto onde vigora o socialismo com características chinesas. “A autoestrada N°1 será uma infraestrutura icónica, que irá ligar Boluo a Daya Bay, passando por Huicheng, Huiyang, Huidon e ainda pelo novo par-

que industrial de Huizhou. Esta será uma autoestrada com um elevado impacto para Huizhou, em termos do desenvolvimento industrial da cidade e da



melhoria da qualidade de vida da população”, apontou Wen Jinrong.

Por seu turno, o Director Geral do Departamento de Transportes de Guangdong, Jia Shao-ming, apontou que 2022 é um ano extremamente importante para o desenvolvimento da rede de transportes da província e que, Huizhou, enquanto hub de transportes regional, deve acelerar a construção de infra-estruturas e desempenhar um papel activo na modernização dos transportes de Guangdong. ◀

MAIS DE 140 MIL EMPRESAS REGISTRADAS NO ANO PASSADO

Só no ano passado foram registadas mais 140 mil empresas na cidade de Huizhou, o que significa que no final de 2021 havia 784.694 empresas a operar na região. O número de novas empresas registadas foi de 147.986, o que representa um crescimento de 15,16 por cento, apesar das restrições fronteiriças relacionadas com a pandemia da covid-19. No ano de 2021, O gabinete de Supervisão do Mercado facilitou os processos de registo e o tempo de espera, o que contribuiu para o aumento. O ano de 2018 é considerado histórico para a cidade porque pela primeira vez foi ultrapassada a marca do registo de 550 mil empresas.

GASTRONOMIA Dos dumplings às carpas, as iguarias de Zhaoqing são tesouros a descobrir

Frutos da terra e do rio

Além das paisagens naturais e da história milenar, Zhaoqing é conhecido regionalmente pelas peculiaridades com que prenda o bom garfo que se preze. Petiscos de rua, como os guozheng, carpas e pequenos camarões de água doce e as aromáticas sementes de zhaoshi tornam a mesa da cidade num destino de aguçar o apetite

FAZER O melhor com o que há. Um lema aproximado do “desenrascanço” português, que fez da gastronomia portuguesa, e mediterrânea, um fenómeno de intuitivo equilíbrio nutritivo e criatividade. Zhaoqing é uma cidade que pega nessa máxima, potenciando à mesa o que a natureza lhe oferece, e que não é pouco.

Apesar dos planos políticos a 15 anos implementados pelas autoridades, que levaram ao crescimento das indústrias têxtil, alimentação, mobiliário, materiais de construção, produtos metálicos e equipamentos para casa, a aposta na agricultura que explora de forma ecológica produtos típicos da região tem dado frutos económicos.

O resultado prova-se à mesa, atracção que capta muitos turistas chineses à cidade dos Sete Penhascos da Estrela, uma das atracções mais conhecidas da cidade mais a ocidente da Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau.

A cultura gastronómica de Zhaoqing é o resultado de um processo natural, que o Governo local aproveitou com políticas de apoio ao trabalho e à subsistência do segmento da população mais carenciada economicamente. Mesmo durante a pandemia, o sector da produção agrícola registou crescimentos trimestrais na ordem dos 7 por cento para valores perto de 4 mil milhões de yuan, enquanto a indústria

pesqueira cresceu 17 por cento em 2020, ganhos trimestrais a pouco menos de 2,5 mil milhões de yuan.

Além de dar emprego a quase 90 mil dos cidadãos mais pobres da prefeitura, o sector agrícola tem sido um dos focos de atenção a nível político, com a aposta do Governo local na promoção activa dos produtos típicos de Zhaoqing em canais de comércio online e em feiras de negócios.

Um snack de peso

O mais conhecido petisco de Zhaoqing é a versão local dos tradicionais bolinhos de arroz glutinoso Guozheng, como é chamado na região, iguaria que atrai muitos turistas. O petisco pode ser mais ou menos substancial, conforme o apetite, com os dumplings a chegar a atingir 1 quilograma de peso.

Os recheios incluem 10 ingredientes como carne de porco, camarão seco, cogumelos, ostras secas e ovo salgado. O recheio é coberto por arroz glutinoso e embrulhado em folhas vegetais num formato piramidal e, de seguida, cozido durante, pelo menos, oito horas até os ingredientes formarem uma massa homogénea.

Este tipo de bolinhos de arroz marca presença habitual um pouco por toda a China durante as celebrações do Festival do Barco do Dragão em Maio. Porém, em Zhaoqing o guozheng é uma das oferendas



familiares durante o Ano Novo Lunar, mas os bolinhos são vendidos na cidade, e em lojas online, durante o ano todo.

Espinhas e carne

Outro dos ex-libris da gastronomia de Zhaoqing é a carpa Gaoyao Maixi, um peixe oleoso de água doce cultivado na região de uma forma bastante original. O processo de cultivo da carpa está intimamente ligado à produção de arroz, que é cultivado durante a Primavera. Após a colheita do arroz em Maio, as cabeças de arroz são deixadas no campo e cobertas de água, formando uma espécie de tanque. É neste ambiente

natural e rico nutritivamente, repleto de minerais e livre de poluição, que a carpa Gaoyao Maixi é cultivada.

A carpa de Zhaoqing foi historicamente apreciada pela realeza chinesa, com particular destaque para a predilecção da Imperatriz Dowager Cixi (1835-1908) da dinastia Qing (1644 a 1911), que consta ter sido uma fã incondicional do peixe.

Existem várias formas para cozinhar esta carpa, mas os locais elegeram o tofu, carne de porco e um pouco de sal são os principais ingredientes que acompanham a carpa num guisado.

No capítulo da carne, a carpa da montanha Qiaotou é

outras das especificidades de Zhaoqing e um dos produtos de destaque do condado de Huaiji. Os habitantes da zona montanhosa criam há séculos esta espécie de cabra, retirando o melhor do bem proporcionado corpo do animal. A carne da cabra de Qiaotou tem cor vermelha, é macia e tem um elevado valor nutritivo, e foi reconhecida com a entrada, em 2015, para o “Guangdong Famous, Special and New Agricultural Products Catalogue”.

O reino vegetal

Um dos locais a visitar em Zhaoqing é a montanha Dinghu, um paraíso natural onde não faltam quedas-de-água e um cenário natural que convida à contemplação e o descanso. O shangsu é um dos trunfos gastronómicos do distrito, sendo categorizado como “a mais alta qualidade de prato de legumes da montanha Dinghu”.

Segundo o folclore local, o prato de vegetais foi idealizado há vários séculos por um velho monge do templo budista Qingyun, outro dos pontos de interesse da zona montanhosa. O shangsu resulta do somatório de fungos brancos, vários tipos diferentes de cogumelos, rebentos de bambu e uma mistura de vários vegetais regados por água de nascente.

Finalmente, destaque para a zhao shi, a semente de uma espécie de lírios que podem ser encontrados nos lagos e lagoas de Zhaoqing. Reza a lenda que a semente da flor começou a ser usada por um sacerdote taoista para tratar maleitas que afectavam os mais novos. Além das valias medicinais, a semente oleosa é um dos ingredientes essenciais de uma sopa tradicional, que também leva carne de porco. A zhao shi é também muito procurada por ter alegadamente propriedades anti-envelhecimento. ◀ JOÃO LUZ



Além de dar emprego a quase 90 mil dos cidadãos mais pobres da prefeitura, o sector agrícola tem sido um dos focos de atenção, com o Governo local a promover produtos típicos de Zhaoqing em canais de comércio online e em feiras de negócios

28 milionários de Foshan na lista dos mais ricos deste ano

Concentração de milhões

O ranking dos mais ricos do mundo, o Hurun Global Rich List 2022, foi recentemente divulgado e inclui 28 bilionários de Foshan, entre eles o magnata He Xiangjian, fundador do Midea Group, com uma fortuna avaliada em 225 mil milhões de yuan, e Yang Huiyan, empresária na área do imobiliário e tida como uma das mulheres mais ricas da China



A CHINA marca passos na mais recente lista dos mais ricos do mundo divulgada a 17 de Março. Segundo o portal Foshan International, há 28 bilionários naturais desta cidade na lista, incluindo nomes bem conhecidos do mundo empresarial como He Xiangjian e Yang Huiyan. Por sua vez, a cidade de Foshan surge em 21º lugar em termos de número de bilionários, com um total de 1.133, ultrapassando as cidades de Suzhou e Ningbo.

O Hurun Global Rich List 2022 destaca a carreira de He Xiangjian, que, com 80 anos de idade, possui uma fortuna avaliada em 225 mil milhões de yuan, ocupando o sexto lugar dos mais ricos na China e a 35ª posição a nível mundial.

O fundador do Midea Group, empresa fundada em 1968 que é hoje o maior fabricante mundial de electro-

domésticos e outros aparelhos, começou com apenas 23 colaboradores da cidade de Beijao, na província de Guangdong. A empresa foi crescendo e tem hoje milhares de colaboradores em todo o mundo, estando lista na bolsa de valores de Shenzhen. O Midea Group possui um total de 200 subsidiárias, incluindo a Kuka, empresa de robótica alemã.

Apesar de manter a fortuna, He Xiangjian deixou as operações da empresa em 2012, tendo passado a pasta

para o seu filho, He Jianfeng, que é hoje director do Midea Group. A empresa enveredou, entretanto, pelo mercado imobiliário, sendo que He Jianfeng é também director da Midea Real Estate Holding.

O portal Foshan International avança que o Midea Group gerou, nos primeiros meses de 2021, receitas no valor de 261.3 mil milhões de yuan, um acréscimo de 21 por cento em termos anuais. A empresa ocupa hoje a posição 198 no ranking Hurun Global 500,

Por sua vez, a cidade de Foshan surge em 21º lugar em termos de número de bilionários, com um total de 1.133, ultrapassando as cidades de Suzhou e Ningbo

relativo ao ano de 2021, e que lista as empresas mais importantes a nível mundial.

Formação em Ohio

Outro nome que surge na lista é o de Yang Huiyan, que a Forbes aponta ter uma riqueza, juntamente com a família, avaliada em 20.6 mil milhões de dólares americanos. Formada na Universidade do Estado do Ohio, a jovem detém 57 por cento da Country Garden Holdings, uma empresa que opera no ramo do imobiliário. Esta posição accionista foi cedida pelo seu pai, Yeung Kwok Keung, em 2007. No entanto, e segundo a Bloomberg, essa posição aumentou para 61 por cento, segundo informação da bolsa de valores de Hong Kong datada de 26 de Novembro do ano passado. Os negócios da Country Garden Holdings são sobretudo realizados em Hong Kong.

De frisar que esta empresa nasceu com base em três offshores sediadas nas Ilhas Virgens Britânicas: a Concrete Win, Golden Value Investments e Genesis Capital Global. Sozinha, Yang Huiyan detém um total de 1.5 mil milhões de acções através destas três empresas.

A família de Yang tem estado ligada ao negócio, como é o caso da sua irmã, que desde 2007 está no conselho da administração da empresa. Yang Huiyan preside ainda à Bright Scholar Education Holdings, uma empresa chinesa ligada ao ramo da educação que passou a estar listada na bolsa de valores de Nova Iorque em 2007.

Em 2018, Yang Huiyan era considerada a mulher mais rica da China, tendo conseguido fazer dois mil milhões de dólares americanos em apenas 96 horas com vendas no ramo imobiliário, segundo o South China Morning Post. ◀ A.S.S.

LAZER DOIS PARQUES INAUGURADOS

A cidade de Foshan tem, desde Fevereiro, dois novos parques destinados a actividades de lazer. Segundo o portal Foshan International, foram inaugurados no passado dia 2 o X-Sports Park e o Jiandong Riverbank Park. O objectivo é atrair os amantes de skate, fitness ou corrida, entre outros desportos, para espaços onde o design e a arte são também pontos de interesse. Prova disso é uma escultura com cerca de dez metros de altura que pode ser visitada no X-Sports Park. No caso do Jiandong Riverbank Park, o principal foco são os mais novos, estando este parque dividido em duas zonas, sendo que uma delas é também dedicada ao desporto.

CONSTRUÇÃO 436 PROJECTOS CHAVE PARA ESTE ANO

Foshan vai ver construídos, este ano, um total de 436 projectos, incluindo 173 ao nível provincial e 236 a nível municipal. Segundo o portal Foshan International, será feito um investimento total na ordem de um triliões de yuan, com um investimen-

to em termos anuais de 110 mil milhões de yuan. Este plano "quebrou o recorde em termos de investimento e também em relação ao número de projectos" programados, pode ler-se. Estas iniciativas constam no Plano Chave de Construção de

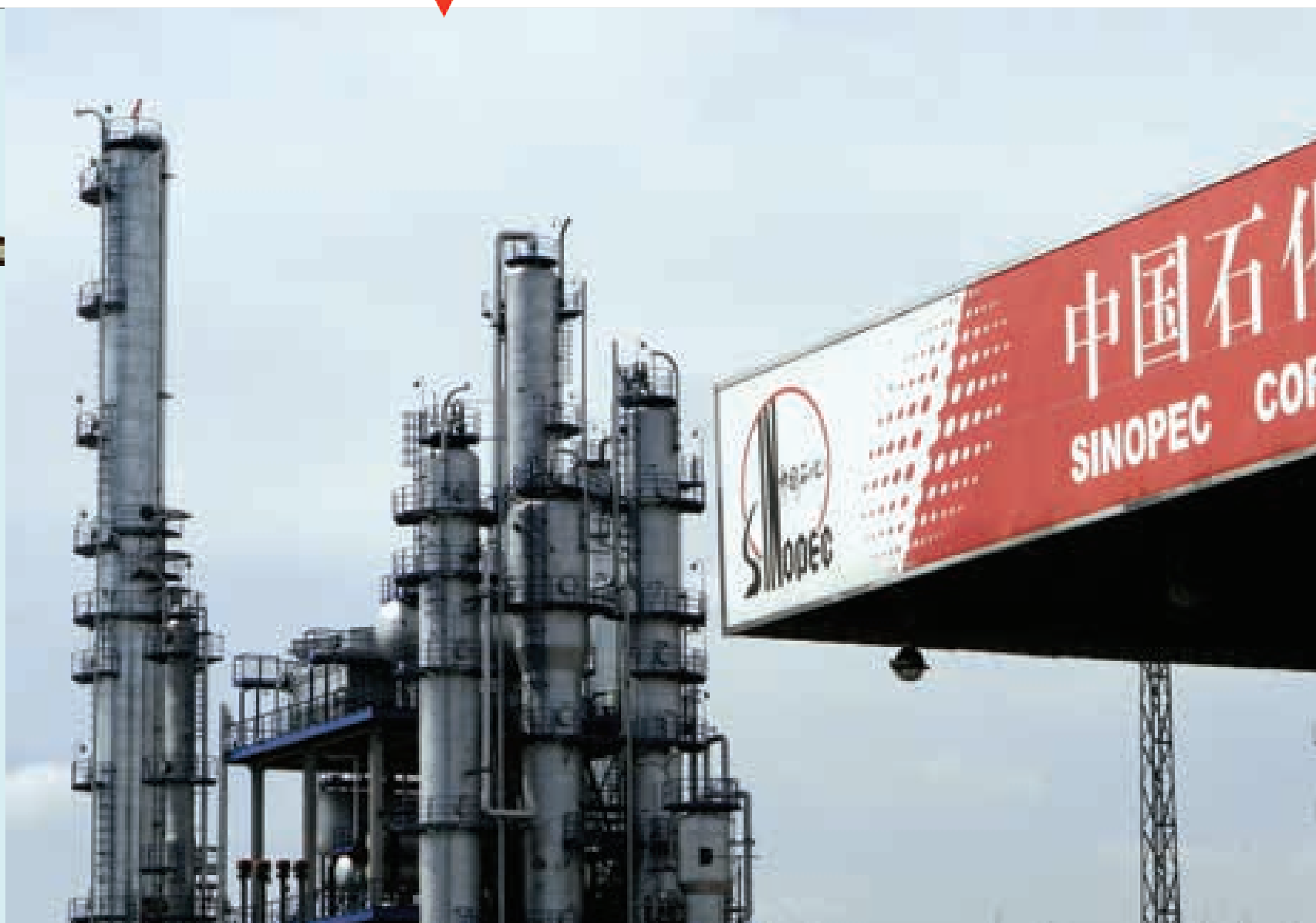
Projectos na província de Guangdong, que para este ano prevê investimentos gerais, além da cidade de Foshan, na ordem dos sete triliões de yuan. Foshan ocupa dez por cento do total de projectos, relacionados com o sector industrial, bem-estar da

população e infra-estruturas. Um dos exemplos prende-se com a melhoria de estradas, metro e outras vias de transporte. Além disso, nos últimos tempos, Foshan "tem continuado a acelerar e a cultivar o fomento de novas indústrias".



METRO CHASHAN RECEBE COBERTURAS PARA CHUVA

Desde o final do mês passado que os utilizadores do Metro de Dongguan podem aceder à estação de Chashan, uma das mais movimentadas, sem se terem de preocupar com a chuva. As autoridades locais anunciaram recentemente que as obras para instalar as coberturas contra a chuva foram finalizadas. Além da cobertura para os utilizadores do metro, medidas do género foram adoptadas para as motos ou bicicletas que podem ser estacionadas junto à estação. O metro de Dongguan tem 15 estações e uma extensão de 37,7 quilómetros.



Autoridades querem captar empresas de topo mundial

A pensar em grande

Caminho para o futuro passa por atrair empresas que constam na Lista Fortune Global 500, na Fortuna China 500 e que sejam líderes no mercado interno

AS AUTORIDADES de Dongguan traçaram um programa piloto para até 2025 atraírem projectos industriais de empresas de topo que constem na Lista Fortune Global 500, Fortuna China 500 e que sejam líderes no mercado interno. As metas foram traçadas na apresentação do plano de acção trienal

do 15.º Congresso Nacional e vão envolver um novo programa piloto.

Segundo a informação divulgada, o Governo Municipal compromete-se a contribuir para projectos industriais que impliquem investimentos de 5 a 10 mil milhões de yuan. Num nível regional mais baixo, relativo às autoridades dos subúrbios, a meta é conseguir atrair projectos industriais que impliquem investimentos entre 3 e 5 mil milhões de yuan. “O nosso objectivo é conseguir alcançar uma boa cobertura a nível de produção das principais indústrias”, foi reconhecido, através de um comunicado.

Para este fim as autoridades vão conseguir disponibilizar terrenos com condições especiais para a instalação de unidades produtivas.

Para alcançar esta tarefa, as autoridades de Dongguan apenas precisam de apostar em empresas nacionais. De acordo com a Lista Fortune Global 500, a China tinha cerca de

130 empresas no ranking, entre as quais State Grid, China National Petroleum e o Grupo Sinopec, que ocupam lugares no top 10.

A grande reorganização

Desde meados dos anos 80 que Dongguan criou uma tradição industrial, ao contribuir para di-

vulgar a marca Made In China. Se inicialmente a aposta passou pelas indústrias têxtil, de calçado ou brinquedos, as metas são agora mais ambiciosas.

Nesse sentido, as autoridades estão a preparar um projecto para organizar as terras disponíveis e criar novos parques industriais. Por isso, nos próximos anos as autoridades vão organizar as terras por diferentes lotes a pensar nas novas unidades fabris. Como parte desta estratégia as autoridades locais vão criar ainda um fundo de investimento, para concretizar este plano e disponibilizar os apoios necessários.

Nesta estratégia de atrair as grandes empresas para Dongguan, as autoridades vão igualmente oferecer subsídios para as companhias que se fundam, ou que comprem outras empresas e mudem as unidades fabris para a cidade. Neste último caso, as companhias podem receber um subsídio que pode chegar aos 20 milhões de yuan, na aquisição de uma outra empresa. ◀

As companhias podem receber um subsídio que pode chegar aos 20 milhões de yuan, na aquisição de uma outra empresa

5.0

IMIGRANTES DONGGUAN EM QUINTO LUGAR

A cidade de Dongguan alcançou o 5.º lugar no ranking de 2021 sobre as cidades com uma maior proporção de população imigrante. Os resultados do estudo foram anunciados no final do mês passado. No topo do ranking surgiu a cidade de Shenzhen, seguida por Guangzhou. O terceiro lugar foi para Pequim e o quarto para Xangai. A província de Cantão foi a mais representada no topo do ranking, com quatro cidades entre o top 10. De acordo com os censos de 2020, viviam na cidade de Dongguan cerca de 10,4 milhões de pessoas.

OBRAS Zhongshan com dois novos projectos de investimento essenciais

Preparar o amanhã

A segunda fase da Auto-Estrada da Circular Externa do Leste de Zhongshan e o Depósito da Corporação de Gestão da Reserva de Grão são os novos projectos encarados como fundamentais

A COMISSÃO de Reforma e Desenvolvimento Provincial de Cantão atribuiu dois novos projectos essenciais a Zhongshan, que vão exigir um investimento superior a 19 mil milhões de yuan. Os números foram revelados no início do mês através de um comunicado das autoridades de Zhongshan.

O primeiro dos novos projectos anunciados é a segunda fase da Auto-Estrada da Circular Externa do Leste de Zhongshan, que via fazer a ligação entra a cidade de Whampoa, em Guangzhou, e o Novo Distrito de Tsuihang, em Zhongshan. A ligação viária vai ter uma distância de 12,84 quilómetros e vai estar em construção entre 2022 e 2026.

Em termos de financiamento, este ano vão ser gastos 180 milhões de renminbi com os

trabalhos. Contudo, até 2026, altura em que se prevê que o projecto fique terminado e seja inaugurado, o montante investido vai chegar a 19,24 mil milhões de yuan.

O outro projecto, que implica um investimento menos avultado, diz respeito à construção de um depósito da empresa estatal Corporação de Gestão da Reserva de Grão, que vai ter capacidade para 80 mil toneladas. Além disso, a construção vai ain-

da implicar vários edifícios com equipamentos de apoio, numa área de 9,9 mil metros quadrados.

O depósito vai ter de ficar operacional até ao próximo ano e tem um custo de 129 milhões de yuan.

Investimentos de 38 mil milhões

Além dos projectos anunciados, a cidade de Zhongshan conta actualmente com ou-

tros 60 projectos encarados como essenciais, que implicam um investimento anual de 38,16 mil milhões de yuan.

Quando todos os projectos ficaram concluídos as estimativas das autoridades apontam para que tenham sido injectados na economia da cidade e da província de Guandong 334 mil milhões de yuan.

Entre os 62 projectos, 30 ainda não estão confirmados e são preliminares, que ainda precisam da aprovação final. Implicam um investimento de 241,87 mil milhões de yuan, ou seja, a maior fatia do orçamento.

Na categoria de projectos preliminares constam a ligações ferroviária entre Nansha (Zhongshan) e Zhuhai e a ligação Zhongshan-Nansha-Dongguan. ◀

Zhongshan conta actualmente com outros 60 projectos encarados como essenciais, que implicam um investimento anual de 38,16 mil milhões de yuan



GUZHEN MAIS DE 3 MIL EMPRESAS DE ILUMINAÇÃO EM EXPOSIÇÃO

A Exposição Internacional de Iluminação de Guzhen, em Zhongshan, decorreu entre Março e 18 de Abril e contou com a participação de mais de 3.300 empresas do sector, que expuseram 55 mil produtos. O evento decorreu no Centro de Convenções e Exposições de Guzhen, foi transmitido online através de várias plataformas online do Interior, e ocupou cinco dos pavilhões do centro. Este ano o objectivo da exposição, que é anual, passou por "trazer um bom espírito" para a nova época das compras e ainda criar uma "plataforma conveniente, eficiente e de comunicação inteligente" entre as empresas e os compradores.

EXPOSIÇÃO GRANDE BAÍA NO MUSEU

O Museu de Zhongshan recebeu no mês passado uma exposição sobre a Grande Baía com o tema: "Nova Era, Nova Viagem, Nova Missão – Os Avanços da Grande Baía Cantão-Hong Kong-Macau". A exposição de pintura com trabalhos de artistas chineses feitos a óleo mostrou mais de 100 trabalhos, numa iniciativa que tem sido organizada anualmente, desde o ano passado.

ZHONGSHAN ARBORETUM ESCOLHIDO COMO BASE DE EDUCAÇÃO NACIONAL

O parque educativo Zhongshan Arboretum foi escolhido como Base de Educação Científica de Guangdong, de acordo com a informação divulgada pelas autoridades locais. A escolha é feita pela Associação Provincial de Ciência e Tecnologia de Guangdong e o Departamento de Ciência e Tecnologia da Província de Guangdong e vai vigorar até 2026. O parque Zhongshan Arboretum tem uma área de 1.116.000 metros quadrados, e foi o primeiro da China a organizar as espécies de flores e árvores por ordem filogenética, ou seja, conforme o estado da evolução natural. Além disso, integra funções como pesquisa científica, educação científica, conservação de genes de germoplasma, turismo ecológico e actividades de lazer. Desde a abertura, o Zhongshan Arboretum tornou-se uma atracção popular em Zhongshan e todos os anos recebe mais de 2 milhões de turistas.



PRIMEIRO COMBOIO ENTRE A CHINA E A MONGÓLIA PARTIU DE GUANGZHOU

Em 22 de Março, o primeiro trem da trans-Eurásia entre a China e a Mongólia partiu de Guangzhou, com 82 contentores que incluíram motocicletas, televisões LED, painéis inteligentes interativos, móveis, era previsto chegar ao destino, ou seja, Ulaanbaatar da Mongólia, em 12 dias. De acordo com a agência China News Service, cerca de 50 contentores transportaram motocicletas da Guangzhou Dayun Motorcycle Limited Company, uma empresa em Cantão. O responsável da companhia, Li, indicou que a Mongólia tem muito terreno e pouca população, por isso existe grande procura de motocicletas. Nos primeiros dois meses deste ano, partiram 21 comboios, 2100 contentores, apresentando uma subida de mais de 30 por cento. Para já, há nove linhas da trans-Eurásia sob a supervisão da Alfândega de Cantão e a sua rede chega a mais de 30 países e regiões que incluem a Europa ocidental e oriental, bem como a Ásia Central.



CULTURA Novo complexo de edifícios culturais “atraca” no coração de Liwan

Três museus num só

Um mega complexo cultural está a tomar forma no distrito de Liwan, no coração de Guangzhou. O centro irá incluir o Museu de Artes de Guangdong, o Centro de Exposições da Herança Cultural e Imaterial de Guangdong e o Centro de Literatura de Guangdong. O novo complexo deverá abrir portas em 2023

A VIDA CULTURAL de Guangzhou terá um novo foco no histórico distrito de Liwan, com a construção na zona da Lagoa do Cisne Branco de um polivalente complexo cultural que irá reunir três grandes estruturas: Museu de Artes de Guangdong, Centro de Exposições da Herança Cultural e Imaterial de Guangdong e o Centro de Literatura de Guangdong.

Ainda sem data oficial para entrar em funcionamento, estima-se que o complexo cultural, que junta três edifícios num espaço agregador, abra as portas ao público no próximo ano. Segundo o Executivo de Guangzhou, após a conclusão das obras de construção, e assim que estiver pronto, o complexo irá ter uma oferta significativa de eventos e exposições com entrada gratuita.

A escala alargada do projecto permite integrar exposições, entretenimento e pedagogia, numa área vasta capaz de acomodar mais de 2,5 milhões de pessoas por ano, indicam as autoridades.

Com um total de 138 mil metros quadrados, mais de 40 mil metros quadrados no subterrâneo, a divisão do espaço privilegia o Museu de Artes de Guangdong (que



O Centro de Literatura de Guangdong será o ponto agregador de obras literárias originárias da área da Grande Baía

ocupará 65,140 metros quadrados. O Centro de Exposições da Herança Cultural e Imaterial de Guangdong e o Centro de Literatura de Guangdong vão ter 26 mil e 17,3 mil metros quadrados respectivamente.

Navegações futuras

O megaprojecto, também conhecido por “Três Museus em Um”, é estratégico em termos de política cultural da província vizinha. Criado por He Jingtang, da Acade-

mia Chinesa de Engenharia. A estrutura tem a forma de um navio a vapor, como se estivesse ancorado na margem do Rio das Pérolas.

O percurso cénico na lateral do edifício é arqueado em forma de ponte, uma referência que liga a regional cultura arquitectónica Lingnan ao resto do mundo. Ao anoitecer, iluminam-se as luzes do pavilhão da Roda Gigante e as salas de vidro nas fachadas dos três pavilhões como que reflectem o céu nocturno, revelando mais

um detalhe da intrincada obra arquitectónica.

O principal elemento é, como o tamanho indica, o Museu de Arte de Guangdong, cuja operação irá ficar assente em seis vectores: colecções, investigação, exposições, educação, intercâmbios culturais e serviços. Além disso, irá também conceber uma variedade de espaços de arte com vários temas, oferecendo uma vasta gama de diversões culturais e serviços.

Quanto ao Centro de Exposições do Património Cultural e Imaterial de Guangdong terá como finalidade a preservação, protecção, herança, exposição e exibição de obras literárias, investigação sobre património cultural intangível e intercâmbios culturais. Terá também como missão recolher, preservar, estudar e exhibir preciosas relíquias culturais do património cultural intangível de Guangdong.

Já o Centro de Literatura de Guangdong será o ponto agregador de obras literárias originárias da área da Grande Baía Guangdong - Hong Kong - Macau, assim como de obras “nascidas” ao longo da Rota da Seda, segundo as autoridades da capital da província. ◀ JOÃO LUZ

hojemacau.com

Município Índice de desempenho avalia serviços públicos

Guangzhou passou a ter um índice de desempenho dos serviços públicos, lançado pela Administração de Dados dos Assuntos do Governo Municipal, para pontuar com precisão os serviços prestados por departamentos em todos os distritos e para melhorar

a eficiência administrativa. A ferramenta de avaliação inclui quatro dimensões: qualidade do serviço, capacidade profissional, nível de conveniência e eficiência do serviço. O programa divide-se em 14 indicadores ao nível da cidade e depois 12 outros indicadores cor-

respondentes aos distritos. Segundo as autoridades, a avaliação será realizada de dois em dois meses e será elaborado um relatório sobre cada avaliação. O escrutínio do desempenho faz parte de uma política mais abrangente que aposta em serviços

otimizados para servir a população, em inclui uma plataforma online de serviços que tem como objectivo dar resposta às exigências das pessoas em tempo útil. Os indicadores online estão definidos para promover a plena utilização das tecnologias 5G e Inteligên-

cia Artificial em todos os distritos de Guangzhou. Tendo em conta as políticas administrativas da capital de Guangdong, o índice de desempenho procura acelerar a integração de serviços online e offline e melhorar a experiência do serviço público.



**HÁ MAIS DE UM SÉCULO,
A APOIAR O DESENVOLVIMENTO DE
MACAU E AS RELAÇÕES FINANCEIRAS
ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE**

**FOR MORE THAN A CENTURY,
SUPPORTING MACAU'S DEVELOPMENT
AND THE WEST AND EAST RELATIONS**



Posição estratégica no acesso à Área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong e Macau

Contacto privilegiado com os parceiros de negócio de maior relevância na Área da Grande Baía, nos PLP e nos Países do Ocidente

Forte presença no mundo Lusófono, através do Grupo CGD

Privileged position located at the gateway to the Guangdong-Hong Kong-Macau Greater Bay Area

Facilitated business contacts with the relevant players in GBA, PSC and Western countries

Special connection to the Portuguese-speaking countries through CGD Group

**O parceiro certo para o seu negócio
The right partner for your business**

BNU
Banco Nacional Ultramarino
大 西 洋 銀 行